

Notícias de crime e juventude: análise dos enquadramentos do jornal ZH

O trabalho apresenta desdobramento da pesquisa *Produção midiática como configuradora de memórias coletivas: jornalismo, periferia e tensões semiosféricas*. Trata-se de exercício metodológico que visa testar procedimentos de análise dos textos jornalísticos que se refiram a jovens em situação de risco. Consideraram-se as edições do jornal Zero Hora publicadas em agosto de 2008. Identificaram-se inicialmente as matérias que tinham questões relativas à juventude como foco sobre as quais aplicaram-se categorias editoriais de classificação. De um total de 158 textos identificados, 52% deles tratam de criminalidade e formam o corpus principal desta investigação que mapeará as fontes utilizadas e as operações de enquadramento processadas. O objetivo é o refinamento de operações metodológicas advindas das teorias do jornalismo e da semiótica. Parte-se do pressuposto de que a produção jornalística, ao intervir na realidade social participando da sua construção, também atua como dispositivo configurador de memórias coletivas. A escolha dos fatos noticiáveis, sua hierarquização e enquadramentos desencadeiam semioses que não se esgotam no consumo imediato das notícias, mas apontam para possibilidades de apropriações futuras através das quais toda esta codificação replicante pode sedimentar determinados sentidos. Segmentos sociais historicamente silenciados, condenados à uma memória subterrânea e, via de regra, confinados às editoriais policiais, ocupam espaços periféricos nesta memória midiaticizada. A pesquisa visa entender como se efetivam estas lógicas nas práticas jornalísticas.